

Saúde Vacinação tira força à covid. E às restrições?

ECONOMIA 10 e 11

Área: 1222cm² / 43%

Tiragem: 16 981

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7166021

ECONOMIA



Lisboa é um dos 28 concelhos atrasados no desconfinamento. Na capital, a restauração volta a encerrar mais cedo ao fim de semana e há um limite de seis pessoas por mesa nas esplanadas.

SAÚDE

Vacinação tira força à covid. E às restrições?

Com a vacinação a avançar em força, ainda faz sentido confinar? Os especialistas admitem que a situação já não é tão grave, mas apontam duas forças opostas: a vacinação e a gravidade da variante Delta. Revisão da matriz de risco é necessária.

SUSANA PAULA

susanapaula@negocios.pt

Quando o novo coronavírus chegou a Portugal, em março de 2020, a preocupação foi salvar vidas. Essa resposta, tal como a do início deste ano, consistiu em medidas restritivas que penalizaram, por oposição, a economia. Mais de um ano depois, o trade-off mantém-se?

“A relação entre medidas res-

tritivas e o número de casos tem de ter mudado, não pode ser de outra maneira. Estamos a vacinar a um bom ritmo”, comenta a economista Susana Peralta.

Os dados da Direção-Geral da Saúde (DGS) mostram que cerca de 30% da população portuguesa já tem o esquema vacinal completo e que cerca de 50% já receberam a primeira dose. Com a vacinação, “é de esperar que o impacto nas hospitalizações não seja como era antes”, afirma o epidemiologista Manuel Carmo Gomes. Segundo o professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, as vacinas diminuem a probabilidade

de um infetado com SARS-Cov-2 desenvolver doença grave e de vir a precisar de internamento.

Para já, embora o número de novos casos de covid-19 esteja a crescer de forma exponencial, o mesmo não se reflete ainda no número de internamentos, de cuidados intensivos e de mortes, de acordo com a DGS. Porém, o impacto da doença nos hospitais tem um atraso só observável daqui a algumas semanas. “Se o impacto for possível de gerir em termos hospitalares, sem grande prejuízo para doenças não covid, é uma coisa. Mas se se revelar, apesar das vacinas, num aumento das hospi-

talizações, isso é preocupante”, considera o especialista. “Neste novo cenário de muita gente vacinada, podemos conseguir adiar mais restrições”, acrescenta. O epidemiologista admite ainda que agora, ao contrário das primeiras vagas, a decisão política “vai ter uma dimensão económica e social superior à que tinha antes”.

Susana Peralta defende a necessidade de um debate urgente sobre “qual é o objetivo de saúde pública?”. “Ter o mínimo de casos, de casos graves ou de mortes? Consoante os objetivos, há uma resposta diferente”, constata. A professora da Nova SBE levanta

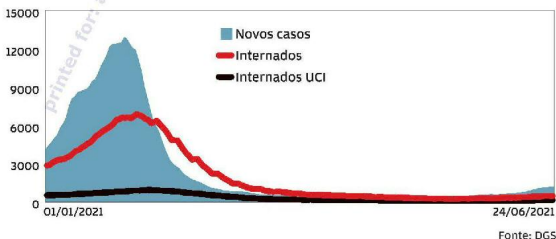
dúvidas sobre o foco estar, neste momento, no número de casos: “Ser zero é altamente custoso para a economia e a saúde pública. As pessoas não morrem só de covid.”

Nesse sentido, começam a surgir vozes sobre a necessidade de rever a matriz de risco, que tem nortado o desconfinamento do país. Lisboa é um dos três concelhos que, por terem mais de 240 novos casos por 100 mil habitantes em duas semanas consecutivas, recuaram no desconfinamento. Mesmo antes de o Governo ter decidido recuar, o presidente da câmara da capital defendia que não se pode manter o mesmo “ní-

CASOS A SUBIR, INTERNAMENTOS TAMBÉM

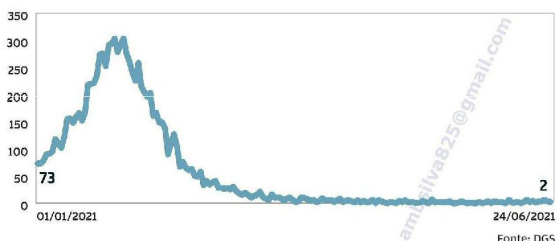
Evolução do número de novos casos de covid-19, internamentos em enfermaria e em UCI

Depois da segunda vaga no início do ano, desde meados de maio que os novos casos de covid-19 estão a subir. Os internamentos em enfermaria e em unidades de cuidados intensivos também, mas a um ritmo mais lento.

**NÚMERO DE MORTES ESTABILIZOU**

Evolução do número de mortes diárias por covid-19

Depois dos máximos atingidos no início do ano, durante a segunda vaga da covid-19, o número de mortes diárias pela doença praticamente estabilizou. Desde meados de abril que há menos de 10 mortes por dia.



vel de condicionamento da vida” quando a vacinação contra a covid-19 já chegou a mais de 30% da população. Fernando Medina defendeu ainda que a atual matriz de risco tem de ser revista, colocando-se, assim, ao lado do Presidente da República. Manuel Carmo Gomes sustenta isso mesmo: “Já está desatualizada com certeza porque já há muitos vacinados.”

O confinamento já é coisa do passado?

O imunologista Luís Graça considera que a “situação está mais confortável” do que no início do ano, sobretudo porque “a população mais vulnerável está significativamente mais protegida”, mas lembra que “o aumento de casos aumenta o risco para toda a gente, mesmo para os vacinados”. Em causa está o facto de as vacinas não terem eficácia de 100% - e quanto mais o vírus circular, mais provável se torna que as pessoas vacinadas sejam também infectadas.

O professor do Instituto de Medicina Molecular considera que “mesmo que vacinásemos essas pessoas agora, completar o esquema vacinal demora tempo e o impacto da vacinação das pessoas será sempre diferido”. O pró-

“

A relação entre medidas restritivas e o número de casos tem de ter mudado. Não pode ser de outra maneira. Estamos a vacinar a bom ritmo.

SUSANA PERALTA
Economista e professora da Nova SBE

prio coordenador da task force da vacinação já admite que a imunidade de grupo será alcançada mais tarde do que o previsto.

Além das dúvidas na vacinação, “há um outro fator que joga no sentido contrário: a nova variante Delta, que tem um nível de contágio superior”, alerta Susana Peralta. “Uma coisa é a evolução da pandemia, outra é a serenidade com que o Governo vai olhar para os números. E é através das decisões do Governo que a pandemia tem impacto na economia”, contrapõe, por sua vez, Pedro Braz Teixeira, economista do Fórum para a Competitividade. ■

Covid-19**Como está a correr a vacinação?**

Segundo os dados da Direção-Geral da Saúde, 29% da população portuguesa já tinha tomado as duas doses da vacina na semana passada. Por faixa etária, são as pessoas com 80 ou mais anos as mais avançadas no esquema vacinal (93%). O agendamento está agora aberto para as pessoas com mais de 35 anos.

8.604.606 DOSES ENTREGUES

Desde dezembro, Portugal continental recebeu mais de 8,6 milhões de doses. Foram administradas cerca de 7,5 milhões de doses.

46% DA POPULAÇÃO COM UMA DOSE

Portugal já tem 46% da população com a primeira dose da vacina contra a covid-19, segundo o relatório semanal de acompanhamento da vacinação em Portugal, da DGS. São mais 338.623 pessoas vacinadas do que na semana anterior.

29% TÊM O ESQUEMA VACINAL COMPLETO

O mesmo relatório indica que são já 2.947.718 as pessoas com a vacinação completa, o que equivale a 29% da população portuguesa. São também mais 381.498 face à semana passada.

93% DOS MAIS IDOSOS COM DUAS DOSES

Por faixa etária, 98% (659.804) das pessoas com 80 ou mais anos de idade receberam a primeira dose da vacina e 93% (629.211) a segunda. Com a primeira dose está vacinada 96% (1.543.716) da

população com idades compreendidas entre os 65 e os 79 anos e, com a segunda, 59% (945.894).

AGENDAMENTO ABERTO A MAIORES DE 35 ANOS

O agendamento da vacinação abriu há uma semana para pessoas com mais de 35 anos. A partir de 4 de julho serão os adultos com mais de 18 anos a poderem agendar a toma da vacina. Segundo os dados da DGS, na semana passada, 26% das pessoas entre os 25 e 49 anos receberam a primeira dose e 13% a segunda. Já têm a primeira dose da vacina 6% das pessoas entre os 18 e 24 anos.